

**ALFREDO
ANDRADE**

**PÁGINA
VIRADA**

**UMA
LEITURA
CRÍTICA
SOBRE O FIM
DA ERA PT**



**ALFREDO
ANDRADE**

**PÁGINA
VIRADA**

**UMA
LEITURA
CRÍTICA
SOBRE O FIM
DA ERA PT**



SELO EDITORIAL
TEMPORAL

Copyright © 2019 by Alfredo Andrade
Coordenação Editorial Elcias Moreira
Editores Fred Novaes e Elcias Moreira
Revisão e Copidesque Elcias Moreira e Fred Novaes
Projeto Gráfico e Diagramação Indie 6

*Grafia segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
em vigor no Brasil desde 2009.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Andrade, Alfredo.

Página Virada / Alfredo Andrade. Manaus:

Selo Editorial Temporal, 2019.

224 páginas: 16x23 cm

ISBN: 978-85-923334-3-0

1. Ensaio brasileiro. 2. Literatura brasileira. I. Título

CDD B869.8

Índice para catálogo sistemático

Ensaio brasileiro: Literatura B869.4

Literatura brasileira: Literatura B869.8

2019

Todos os direitos de publicação reservados ao

SELO EDITORIAL TEMPORAL.

seloeditorialtemporal.com.br

À minha esposa **Maria Mercedes Bessa L. Andrade**

Às minhas filhas **Roberta, Marília e Érica.**

Aos meus netos **Amanda, Alexandre, Lukas e Mikaela.**

Aos meus pais **Beatriz Cyrino Ferreira de Andrade e Pedro Andrade** (in memoriam).

Aos meus irmãos **Maria Luísa Andrade Rossi, Pedro Américo Ferreira de Andrade.**

Aos **amigos, Nossa Senhora de Fátima** e a **Deus**, que em sua infinita bondade sempre amparara nossa família em todos os momentos de nossa vida.

Aos **amigos** que ajudaram na realização desta obra.

Aos **sócios, advogados e advogadas** que integraram o escritório, **ex-funcionários** e **atuais.**



"A pátria não é ninguém; são todos; e cada qual tem no seio dela o mesmo direito à ideia, à palavra, à associação. A pátria não é um sistema, nem uma seita, nem um monopólio, nem uma forma de governo; é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos e o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade."

RUI BARBOSA

APRESENTAÇÃO 10
CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTOR 12
INTRODUÇÃO 14

PRIMEIRA PARTE | 2014/2015

NAU SEM RUMO 18
UM CÂNCER CHAMADO CORRUPÇÃO 20
O SILÊNCIO DE UM GOVERNO CORRUPTO 22
O ABISMO VEM AÍ 24
A AUTODESTRUIÇÃO DO PT 27
A HIPOCRISIA 30
IRRESPONSABILIDADE PESSOAL 32

SEGUNDA PARTE | 2016/2017

ANO PERDIDO 38
PARA ONDE VAI O PT? 41
A MEDIOCRIDADE E A IGNORÂNCIA 44
A FRACASSADA 47
A ESPERANÇA DE UM RECOMEÇO 50
UM FUTURO PARA OS JOVENS 53
UM PT COMBALIDO 56
DILMA E AS DELAÇÕES 58
AS TRAPALHADAS 60
NAÇÃO NAS TREVAS 63
PÁGINA VIRADA 65
O TEMPO É O MELHOR JUIZ 67
A LEVIANDADE 70
OS INCONFORMADOS 73
IMPUNIDADE ZERO 76
HABEMOS FUTURO 79

SUMÁRIO

AMANHÃ JAMAIS SERÁ HOJE! **82**

SONHAR OU ACORDAR **85**

AGIR **87**

DESPREZAR **90**

ESPERAR **93**

PRESSONAR **96**

ENTERRAR **99**

CONDENAR **101**

COMBATER **104**

MENTIR **107**

ACREDITAR **110**

NASCER **112**

RESGATAR **115**

REACENDER **117**

LIGAR **120**

ESQUECER **122**

LUTAR **126**
PROVOCAR **129**
SEPARAR **131**
RESTABELECER **133**
RETORNAR **135**
CAMINHAR **137**
SOLIDIFICAR **139**
EVITAR **141**
LIDAR **143**
REVELAR **145**
ELIMINAR **147**
SOBREVIVER **149**
CONCLUIR **151**
INTEGRAR **153**
ACEITAR **155**
ALIMENTAR **157**
NUTRIR **159**
VOTAR **161**
RECOMEÇAR **164**
LUZ DO FUTURO **166**
RENASCER **168**
PERSEVERAR **170**
TRANSFORMAR **171**
LUTAR **173**

EDUCAR 175
MUDAR 177
CRIAR 179
ENFRENTAR 181
REFLETIR 183
DEFINIR 185
APOIAR 187
CONVENCER 189
OPINAR 191
VENCER 193
REFORMULAR 195
DESTACAR 197
RELATIVIZAR 199
HARMONIZAR 201
VIRAR 203
SURGIR 205
TRANQUILIZAR 207
INCOMODAR 209
RESOLVER 211
IMPOR 213
PRODUZIR 215
AVISTAR 217
INACEITAR 219
FORTALECER 221

POSFÁCIO 223

APRESENTAÇÃO

Nosso pai nasceu na cidade de Araraquara no dia 26 de junho de 1945, fez o primeiro ano primário no Grupo Escolar Pedro José Neto. Em seguida passa residir na capital, onde conclui o primário no Grupo Escolar Miss Browne. Estudou o ginásio clássico no Colégio Batista Brasileiro. O primeiro ano no Instituto de Educação Manoel Bento de Abreu na cidade de Araçatuba, vindo a concluí-lo no Colégio Oswaldo Cruz, todas as escolas no estado de São Paulo.

Cursou Direito na Universidade Mackenzie, graduou-se em 1970. Trabalhou no Bank Of Boston de novembro de 1965 até setembro de 1974. Nesta ocasião residiu em Manaus, onde exerceu a advocacia. Em 1984 fundou a sociedade *Andrade e Campos Advogados*, em maio de 2000 passou a se chamar *Andrade e Gomes Advogados* até a presente data.

Casou-se com Maria Mercedes Bessa Lima de Andrade, odontóloga aposentada, com quem tem três filhas: Roberta, Marília e Érica — somos nós. Seus netos: Amanda, Alexandre, Lukas e Mikaela.

Por duas oportunidades foi conselheiro federal da Ordem dos Advogados do Brasil, nos triênios 2001 a 2003, na ocasião a instituição foi dirigida pelo saudoso e inesquecível Rubens Approbato Machado. Em 2007 a 2009 quando esteve como presidente o estimado causídico César Britto. Exerceu a função de Juiz Eleitoral da Corte do TRE/AM no período de 2001 a 2002, nesta época presidida pelo Exmo. Sr. Desembargador Alcemir Pessoa Fligliuolo. Foi nomeado pelo presidente da República, após passar por lista sêxtupla e integrar a tríplice formada e enviada pelo referido TRE.

Dentre as atividades no campo jurídico, nestes 49 anos de exercício da advocacia, integrou a Comissão de Assuntos Fiscais e Tributários da CNI por indicação da *Fieam* no período de 2010 a 2017.

Escreve artigos desde 2013, como articulista, para o *Jornal do Commercio*, manifestando neste ato sua profunda gratidão para com as referidas entidades, as quais sempre o motivaram a estudar e pesquisar cada vez mais.

Agradecemos a todos com quem trabalhou: funcionários, colaboradores, advogados e sócios. Aqueles que contribuíram para que o escritório atingisse reconhecimento nacional e internacional. Expressamos nossa gratidão e a eterna lembrança de que sempre valerá a pena *Lutar*.

Roberta, Marília e Érica.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTOR

Alfredo Andrade que, além de exímio advogado, revelou-se, como demonstram seus escritos, um atento observador da realidade social e um crítico arguto dos acontecimentos deploráveis que atualmente permeiam o cenário político nacional.

Os artigos, aqui reunidos, bem traduzem o espírito perspicaz e combativo do advogado experimentado nas lides forenses e nas lutas da gloriosa entidade de classe na qual o Alfredo Andrade militou com singular operosidade, deixando a marca de seus bons serviços prestados no exercício do múnus de Conselheiro da Seccional do Amazonas e Conselheiro Federal da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB.

Não há como negar que o Brasil vive momentos de grande tensão, sintoma das visões e posições antagônicas que caracterizam a divisão ideológica dominante na discussão dos assuntos mais recorrentes na atualidade e que, precipuamente, são a tônica das reflexões externadas do autor: a corrupção e a impunidade que assolaram e enfraqueceram as instituições nos últimas décadas.

É no palco desses deploráveis acontecimentos que Alfredo Andrade coloca suas lentes, focando a perturbadora crise de valores que estamos vivendo. Fazendo-o com a consciência do cidadão que se preocupa com a extrema gravidade da situação. Sabe que a conjuntura atribulada pela qual passamos exige, de todos, um posicionamento que não se consista apenas no discurso vazio, mas, fundamentalmente, seja alicerçado em atitudes individuais concretas e responsáveis que, somadas às da maioria, possam levar à equação dos angustiantes problemas socioeconômicos e políticos.

É nesse contexto que Alfredo Andrade vem fazendo sua pregação cívica em favor das mudanças e reformas capazes de restabelecer o império da ordem e recolocar o Brasil em sintonia com os princípios da ética e do bem comum somente alcançável pelo respeito à lei e sua boa aplicação em conformidade com os anseios da sociedade e em sintonia com os valores da honestidade, trabalho e justiça social, pilares de sustentação do Estado Democrático de Direito.

Para que o bem prevaleça é preciso combater o mal. Nesse sentido, os textos do colega Alfredo Andrade são meditações que nos convidam a deixar a zona de conforto em que muitas vezes nos mantemos estagnados e insensíveis frente aos acontecimentos.

Aceitemos, pois, à convocação do autor para sairmos à luta. Como disse Martin Luther King: “O que preocupa não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons”.

Que os artigos aqui reunidos sirvam de estímulo a todos os que, inspirados na consciência cidadã do Alfredo Andrade, pelem em busca de um futuro melhor para o nosso País.

Oldeney Sá Valente,
ex-Presidente da OAB-AM.

INTRODUÇÃO

O ano de 2014 foi muito esperado pelos brasileiros. Além da Copa do Mundo no Brasil, com um natural ufanismo do já ganhou, as eleições presidenciais prometiam mexer com o ânimo dos eleitores que viviam uma letargia política em 12 anos de governo do PT. Mas, nenhum profeta nacional teria condição de antever os desdobramentos superlativos reservados à política brasileira. Em meio ao desenrolar do escândalo da Petrobras, considerado o maior esquema de corrupção investigado no país, os eleitores assistiram à eleição presidencial mais acirrada da história que colocou lado a lado duas visões políticas que governaram o país desde 1995.

A sensação de todos os analistas era de que o PT ganhou, mas não levou. A campanha foi sacudida ainda pela morte prematura de Eduardo Campos (PSB), ex-governador de Pernambuco, que se apresentava como uma terceira via ao PT e PSDB. Sua morte catapultou a candidatura de sua vice, Marina Silva, mas em dois meses de campanha ela não conseguiu se desvencilhar de um discurso contraditório e provar que as raízes petistas não estavam mais fazendo estrago no seu *status quo* político.

A vitória apertada de Dilma Rousseff sobre Aécio Neves foi a senha para o fortalecimento de um movimento mais a direita, conservador. Um desencanto que tomou forma de protesto, ganhando vigor nas ruas e nas redes sociais. Eleitores com essa linha de pensamento passaram a perceber que era possível mudar os rumos do país, *sy se puede*, como se diz.

O grande marco dessa mudança, sem dúvida, foi a Operação Lava Jato. Deflagrada em março pela Polícia Federal que desvendou o esquema de propina e de lavagem de dinheiro na Petrobras.

Na ocasião, imaginava-se que se tratava da ponta de um iceberg, mas ninguém fora capaz de dimensionar o alcance dessas investigações.

Foi nesse contexto político que surge o primeiro dos artigos do advogado e ensaísta José Alfredo Andrade publicado nesta coletânea. O primeiro deles, escrito no dia 13 de agosto, em plena efervescência eleitoral, traz um título profético *Nau sem rumo*. Nos seus textos, Alfredo assume o posto de um *eu* crítico que absorve a indignação de uma parcela da população tornando-se a voz dos indignados.

Para este livro, foram selecionados textos do autor que mostram uma análise política do país. Mostrando um recorte histórico do humor, de grande parte dos brasileiros, que não detinham um fórum adequado para manifestar sua indignação com a corrupção, o descaso e a falta de pudor no comando do país.

Os textos aqui selecionados cobrem os anos de 2014 e 2019. Revelam as mudanças que o país assistiu, com mais um *impeachment* de presidente, com a prisão de dois ex-presidentes do Brasil, do ex-presidente da Câmara dos Deputados, a multiplicação de delatores e de um grande número de políticos envolvidos em escândalos de corrupção. Nem mesmo o judiciário escapou com o Supremo sendo colocado na berlinda diante das contradições notórias, principalmente com as decisões dos membros da segunda turma.

Importante salientar que o objetivo do autor não é um registro histórico dos fatos, neste livro. Os jornais, revistas e publicações de historiadores estão aí para isso. Mais do que explanar didaticamente sobre o que vem acontecendo no Brasil, desde a

segunda metade de 2014, essa obra é um termômetro do ânimo de milhares de brasileiros que lamentam o conteúdo dos noticiários, mas não se esquivam de analisá-lo com críticas fundamentadas na experiência de quem já viveu outros brasis, e ainda alimenta o sonho com um novo tempo para seus filhos e netos.

Como se percebe, os brasileiros assistem desde 2014 uma verdadeira *operação mãos limpas* capitaneada pela *Lava Jato*. Uma limpeza ética que não poupa ninguém. Com a eleição de Jair Bolsonaro, e apesar da dificuldade institucional para efetivamente governar, a expectativa é que o país avance com as reformas estruturais necessárias para sua modernização. Mesmo assim, ainda cercado de dúvidas sobre o que o presente nos reserva. Olhando mais de perto, amanhã jamais será hoje. Mas, entre esses extremos, há um caminho melhor para se viver.

Fred Novaes

Diretor de Redação

e publisher do *Jornal do Commercio*

**PRIMEIRA
PARTE**

2014-2015

NAU SEM RUMO

13.08.2014

Ao transformarem o Congresso Nacional em palco de outra farsa repugnante que beira uma verdadeira fraude, quando os desavisados senadores e outros políticos se passaram por tolos, *nós* brasileiros, outra vez, constatamos o quanto o governo federal e o PT, em conluio com o omissivo e conivente PMDB, menosprezaram as instituições democráticas e a nossa inteligência.

Nunca imaginávamos que algo mais imoral e escabroso que o Mensalão pudesse ser perpetrado — como o conhecimento das perguntas, previamente, aos que iriam depor na CPI da Petrobras... E o pior: a armação partira de dentro do Planalto.

Infelizmente os políticos, em sua maioria, transformaram o Congresso Nacional em um local semelhante a um mercado livre, em que todos envolvidos se sentem impunes e intocáveis.

A cada semana novas denúncias mais escabrosas são veiculadas pela mídia, como o esquema de pagamento de propinas, lavagem de dinheiro, contratos sem lastro e notas fiscais frias, que a nada correspondiam... E o nosso dinheiro estava lá, para os canalhas se divertirem... A contadora do doleiro delata tudo e os cínicos se fingem de santos.

Qual é a resposta do PT para o fato de se encontrarem envolvidos vários prefeitos, acusados de receberem 10% de propina? Depois não sabem por que ninguém acredita em político e na política...

Quando irão para a cadeia os culpados pelos prejuízos causados à Petrobras na operação Pasadena? Qualificar *um tal* Beto, ilustre desconhecido, de *banco de dinheiro ruim* se constitui em verdadeira ofensa à dignidade do povo brasileiro. Com tudo isso, os *petralhas* mostraram sua sórdida cara, cujo plano não é de gestão, mas de poder... e o miserável que morra humilhado recebendo irrisório valor do Bolsa Família.

O que esperar de um governo que maquia suas contas aleatoriamente e invade a privacidade de jornalistas?

O que esperar de uma presidente desmoralizada no episódio Pasadena Gate, onde se omitira e ao final tachara o *factoide*, como se a armação dolosa pudesse encobrir a catástrofe financeira em que se encontra o país.

Destarte, forjar uma sessão de CPI no Congresso Nacional, montando um cenário cuja farsa se fizera presente, para os *petralhas* e seus asseclas não é nada. Afinal, onde sempre o cinismo se fizera presente por que tamanha irresignação?

Estamos assistindo não só a mediocridade e a lavagem do dinheiro público como formas de governo. Muito mais do que isso: presenciamos uma derrocada que não terá volta porque os números falam mais alto. E, como se não bastasse a criação de elevado passivo, o prejuízo da operação Pasadena, uma política externa que nos envergonha, um BNDES quase quebrado, agora o governo federal é acusado de sangrar o cofre da Caixa Econômica Federal para cumprir seu ônus de pagar os benefícios *sociais*...

Onde está o valor que arrecada de tributos, mapeado pelo conhecido impostômetro? Sacar os valores do FGTS para aplicá-los no Minha Casa Minha Vida é ferir de morte o trabalhador.

Temos dezenas de lixões a céu aberto e foram realizadas obras faraônicas para a inesquecível Copa das Copas... Lembram do inesquecível 7X1...

Será que sempre seremos tratados como povo alienado? Ou será que a mediocridade de um governo se perpetrará sob o manto do mau humor de um poste prepotente, que nos envergonha interna e externamente.

Fora Dilma e leve junto o PT, PMDB e o PC do B.

UM CÂNCER CHAMADO CORRUPÇÃO

21.11.2014

Desde a época da antiga Roma já se falava em obras desnecessárias e superfaturadas. O nobre advogado Cícero, que já lutava em prol da moral, da ética e dos bons costumes, atacava o poder que sempre se utilizava de amantes e de concubinas como métodos espúrios para obter vantagens ilícitas. Naquela época, a ambição com que se buscava o poder era o princípio para a obtenção da fortuna pessoal, como ocorre em nosso país há décadas, somente que com aspectos pontuais mais vergonhosos ou escabrosos.

Deparamos hoje, passados vários séculos, com situações que se assemelham às ocorridas no século I a.C. como bem aduzira o desembargador Siro Darlan de Oliveira; só que as nascentes são mais promíscuas, derivam da falta de caráter, da vontade mórbida de assaltar os cofres públicos, como bem declarou o nobre advogado de um lobista preso na operação *Lava Jato: Não se faz obra pública no Brasil sem acerto, e quem nega isso desconhece a história do país.*

Temos, sim, plena consciência de que as concorrências públicas, sejam no âmbito das estatais, governos estaduais e prefeituras, quase sempre foram vencidas, em sua grande maioria, por empresa já selecionada. E isto há centenas de anos. Afinal, tudo decorreria sempre das interferências políticas. A corrupção hoje é um câncer com todas as metástases espalhadas pelos órgãos públicos cujo corrupto e o corruptor agem em benefício próprio. E, se assim

não procederem, *o empresário não tem obra, depende do político. Caso contrário, não colocam um paralelepípedo.* Para quem não milita ou já militara no ramo custa crer que esta sempre fora a *cultura política no país.* Esta é outra verdade que dói na nossa consciência e estupra nosso caráter.

Porém, dói muito mais ouvir de Dilma Rousseff que hoje se tem a impressão de mais corrupção porque *se investiga mais?* É muito cinismo. Tem razão Reinaldo Azevedo em afirmar: “Existe, sim, mais corrupção porque o Estado por intermédio de um partido e seus agentes associados – passou a se meter em tudo. E a cobrar pedágio”.

A corrupção endêmica em nosso sistema é a mazela mais prejudicial que atinge o sistema político e econômico, com consequência nefasta para a sociedade, notadamente, aos investidores, empresários e trabalhadores, ou seja, aos que pagam tributos.

Erradicar este câncer, com inúmeras metástases espalhadas em vários segmentos, requer um interesse direto do cidadão, e também de instituições cujos comportamentos deverão se fulcrar na retidão, na moral e na ética de todos os atos.

Essa tipologia comportamental deverá ser a estratégia de uma ação anticorrupção para enfrentar a resistência dos ladrões que se instalaram no poder.

O objeto da ética é a moralidade, sendo concebida como doutrina da conduta que é a expressão externa do caráter.

Numa estrutura corrompida não pode haver vontade política para a implantação de uma estratégia anticorrupção. O que é bem pior é não sabermos estimar se o brasileiro realmente se incomoda com a corrupção, rebela-se contra ela, ou seja, efetiva esforço para a criação de mecanismos anticorrupção; pelas práticas educativas herdadas, das escolas, empresas e convívio familiar.

A lei e o procedimento infralegal não mudarão o comportamento do político, do empresário ou do funcionário público, seja ele corrupto ou corruptor. Este é o país que temos e não o que sonhamos para nossos netos e bisnetos.